

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS
PROFESSOR: HEBER MOREIRA

ALUNO: ALAN JEAN CHAVES YAACOUB
ALUNO: CLAUDIO AFONSO CARDOSO
MATRICULA: 08116001901
MATRICULA: 08010004001



ANÁLISE DO BALANÇO DA VALE, PELOS INDICADORES
GERAIS, PELO EBTIDA E TERMÔMETRO DE KANITZ

BELÉM-PARÁ

2011

Sumário

Histórico	3
Resumo.....	6
Introdução.....	6
Análise Geral da Empresa.....	7
Análise dos quocientes de Liquidez	8
Análise do Grau de Endividamento da Vale nos anos 2009 e 2010.....	10
Análise do Quociente de atividades, da Rotação do Ativo e do Prazo Médio de Recebimento e Pagamento	12
Análise de Rentabilidade Empresa Vale.....	14
Rotação do Ativo	17
Overtrading	20
Termômetro de Kanitz	23
Ebtida	24
Pontos Positivos e Negativos	25
Sugestões	27
Conclusão	28
ANEXOS	29

Histórico

Aula do dia 03/03/2011

Objetivo da Disciplina

Metodologia de Ensino

Esquema de Pontuação

Frequência

Modelo de envio de e-mail

Agendamento para entrega da 1ª Prova (05-03-2011)

Aula do dia 05/03/2011

1ª Prova enviada via e-mail sobre um balanço patrimonial de uma empresa comercial ou industrial, dizer o objetivo da análise e fazer uma avaliação da empresa analisando o balanço

Aula do dia 10/03/2011

Balanço patrimonial

Balanço patrimonial atualizado pelo poder de compra

Índice de Inflação

Calculadora do cidadão

Análise Vertical

Aula do dia 12/03/11

2ª Prova enviada via e-mail sobre um balanço patrimonial ajustado de acordo com o índice de inflação sobre o poder de compra e sobre os valores atualizados a análise vertical.

Aula do dia 17/03/2011

Análise Horizontal

Técnicas dos Quocientes- Quociente de Liquidez

Aula do dia 19/03/2011

3ª Prova enviada via e-mail sobre análise horizontal e analisar os quocientes e suas técnicas

Aula do dia 24/03/2011

Quocientes de Endividamento

Aula do dia 26/03/2011

4ª Prova via e-mail sobre quocientes de endividamento

Aula do dia 31/03/2011

Quocientes de Atividades

Prazo Médio de Pagamento

Prazo Médio de Recebimento

Rotação de Ativo

Aula do dia 02/04/2011

5ª Prova via e-mail sobre quocientes de atividades e rotação do Ativo

Aula do dia 07/04/2011

Indicadores de Rentabilidade

Margem

Taxa de Retorno Total

Aula do dia 09/04/2011

6ª Prova via e-mail sobre indicadores de rentabilidade e suas análises

Aula do dia 14/04/11

Não Houve Aula por falta de energia elétrica

Aula do dia 16/04/11

7ª Prova via e-mail melhorando os trabalhos anteriores.

Aula do Dia 23/04/2011

8ª Prova via e-mail sobre o relatório de Overtrading

Aula do Dia 28/04/2011

Não Houve aula porque a turma foi liberada devido a Semana do Contador

Aula do Dia 30/04/2011

9ª Prova via e-mail aprimorando os trabalhos anteriores

Aula do dia 05/05/2011

Overtrading

Aula do dia 07/05/2011

10ª Prova via e-mail sobre Overtrading

Aula do dia 12/05/2011

Ebitda

Aula do dia 19/05/2011

Termômetro de Kanitz

Aula do dia 21/05/2011

11ª Prova via e-mail sobre Termômetro de Kanitz

Aula do dia 26/05/2011

Aprimoramento do Material

Aula do dia 28/05/2011

12ª Prova via e-mail

Aula do dia 02/06/2011

Revisão final antes da prova

Aula do dia 04/06/2011

Última prova via e-mail

Aula do dia 09/06/2011

Prova Final

Resumo

O trabalho abaixo teve por objetivo mostrar a situação econômico-financeira da empresa Vale S.A, tornou-se, hoje, a maior empresa de mineração diversificada das Américas e a segunda maior do mundo, e no geral a empresa trabalha muito em função da venda de suas matérias-primas o que constantemente gira muito suas vendas e conseqüentemente, seus faturamentos a receber, além de suas obrigações com seus fornecedores, foi analisado todos os seus quocientes de: liquidez, endividamento, rentabilidade, atividades, rotação do Ativo, além do termômetro de Kanitz e o EBITDA ou LAJIDA. No fim do trabalho é mostrado os aspectos positivos e negativos da empresa, além de oferecer algumas sugestões a ela e por fim uma breve conclusão visando as perspectivas para o futuro.

Introdução

A Vale é uma empresa privada de capital aberto brasileira, uma das maiores mineradoras do mundo. Criada em 1942, no governo Getúlio Vargas, é hoje uma grande empresa privada, de capital aberto, com sede na cidade do Rio de Janeiro, e ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F BOVESPA), na bolsa de valores de Paris (NYSE Euro next), na bolsa de valores de Madrid (Latibex), na bolsa de valores de Hong Kong[3] (HKEx) e na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), integrando o Dow Jones Sector Titans Composite Index.[4]

É a maior produtora de minério de ferro do mundo e a segunda maior de níquel. A Vale destaca-se ainda na produção de manganês, cobre, carvão, cobalto, pelotas, ferroligas e alguns fertilizantes, como os fosfatados (TSP e DCP) e nitrogenados (uréia e amônia).

O Conselho de Administração da Vale é controlado pela Valepar S.A,[5] que detém 53,3% do capital votante da Vale (33,6% do capital total). Por sua vez a constituição acionária da Valepar é a seguinte: Litel/Litela (fundos de investimentos administrados pela Previ) com 49% das ações, Bradespar com 17,4%, Mitsui com 15%, BNDESPAR com 9,5%, Elétron (Opportunity) com 0,03%. Se considerarmos as ações da Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, de gestão compartilhada, (cujas diretorias é subordinada ao Conselho Diretor da Previ, composto por três representantes indicados pelo Banco do Brasil e por três representantes eleitos por voto direto pelos participantes do plano - funcionários da ativa do Banco - e assistidos - funcionários aposentados e pensionistas) [6][7] e do BNDES como de alguma influência do governo federal, esta influencia, por posse ou indicação, cerca de 40% do capital votante (incluindo participações externas à Valepar). Se incluirmos a participação do Bradesco e dos investidores brasileiros, 65% do capital votante da empresa se encontram no país.

Opera em 13 estados brasileiros e nos cinco continentes e possui mais de dez mil quilômetros de malha ferroviária e nove terminais portuários próprios. [8] É a

maior empresa no mercado de minério de ferro e pelotas (posição que atingiu em 1974 e ainda mantém) e a segunda maior produtora integrada de manganês e ferroligas, além de operar serviços de logística, atividade em que é a maior do Brasil.

No Brasil, os minérios são explorados por três sistemas totalmente integrados, que são compostos por mina, ferrovia, usina de pelotização e terminal marítimo (Sistemas Norte, Sul e Sudeste). Em 24 de outubro de 2006 a Vale anunciou a incorporação da canadense [Inco][9], a maior mineradora de níquel do mundo, que foi efetivada no decorrer de 2007. [10] Após essa incorporação, o novo conglomerado empresarial CVRD Inco - que mudou de nome em novembro de 2007 - tornou-se a 31ª maior empresa do mundo, atingindo um valor de mercado de R\$ 298 bilhões, à frente da IBM. Em 2008 seu valor de mercado foi estimado em 196 bilhões de dólares pela consultoria Econômica, perdendo no Brasil apenas para a Petrobras (287 bilhões) e se tornando a 12ª maior empresa do mundo.

Análise Geral da Empresa

O objetivo da análise do balanço patrimonial da Vale do Rio Doce é mostrar a saúde financeira da empresa, como vão os negócios, saber se o que a entidade investiu está trazendo bons retornos, também extraem-se índices das demonstrações financeiras para assim se comparar os índices com os padrões, ponderar as diferentes informações e chegar a um diagnóstico ou conclusão além de ser muito importante para a tomada de decisões. apontar possíveis riscos no caso de a empresa estiver com as obrigações muito elevadas, além de outros.

Índice é a relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. Técnica de análise mais empregada. Fornece uma visão ampla da situação da empresa. A quantidade de índices a se utilizar depende do objetivo da análise.

Quanto a importância de se analisar o balanço da Vale, podemos dizer que se for bem feita a análise podemos ter um poderoso painel de controle da administração, além de ser fundamental para as pessoas ligadas a essas empresas, como no caso dos investidores, dos fornecedores, daquelas instituições financeiras que lhe deram empréstimos e etc. que podem saber como anda a saúde da mesma. Também é muito importante uma boa análise, pois permite a companhia visar uma estratégia para o futuro, além de apresentar os pontos fortes e fracos da empresa mostrando ainda as suas potencialidades.

No caso do balanço dessa empresa, o ponto forte é as comercializações de ferro e aço, que são duas matérias primas primordiais em qualquer localidade do planeta e isso faz com que a empresa venda esses produtos pra vários lugares e com o dinheiro ganho reinveste no desenvolvimento dela própria, para produzir com mais qualidade e eficiência seus produtos, em contrapartida o ponto fraco também é o mercado exterior,

que se for atingido e parar de comprar ferro e aço ou seus preços caírem muito, podem afetar muito a empresa além de ter os riscos dos devedores não pagarem suas contas.

Na análise horizontal ela se caracteriza por sinalizar tendências, indicando o crescimento dos valores de itens do balanço e das demonstrações de resultados no tempo. A análise, neste caso, é realizada com a utilização de índices. O ano-base é 2009 e o subsequente é o ano que mostra tendências da empresa. A Vale tem uma tendência forte de aumentar a conta a receber com seus clientes, seu Ativo Circulante também tem uma boa tendência para subir, mas a tendência do Passivo Circulante é maior o que obriga a administração a aumentar mais ainda o seu Ativo Circulante, os dividendos a pagar também tem tendência a aumentar, mas nesse caso é uma boa notícia pois, mostra que os lucros da empresa aumentaram e assim os dividendos também aumentam, as reservas de incentivos fiscais também subiram o que indica que a empresa tem total confiança dos governos para receber esses incentivos e assim aumentar suas reservas. Já na Análise Vertical o Ativo Circulante Aumentou sua participação na empresa

Análise dos Quocientes de Liquidez

Os índices relacionados com a liquidez mostram a base da situação financeira da empresa. Eles não são índices de capacidade de pagamento, eles são feitos através do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas e procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa.

De acordo com as técnicas dos Quocientes a Empresa Vale do Rio Doce encontra-se dentro dos Parâmetros considerados normais, pois apresenta condições de sanar todos seus compromissos, atendendo as expectativas de mercado estando no ponto de vista contábil em uma situação digamos equilibrada.

Ano 2009

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{40.821.075,43}{19.401.033,76} = 2,10$$

Ano 2010

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{54.267.834,00}{31.384.171,00} = 1,73$$

O índice acima foi destacado porque foi o que sofreu uma maior variação pois como o Índice de liquidez ou comum (QLC) da Empresa Vale do Rio Doce o QLC foi igual a 1,73, ou seja, superior a 1 indica que a mesma está com capacidade de efetuar o pagamento das suas obrigações de curto prazo (passivo circulante) através dos bens e créditos circulantes, mas em relação ao ano anterior esses resultados foram menores o que pode ser explicado pela crise no fim de 2009 que afetou o desempenho da empresa no ano de 2010 e com isso ela teve que se endividar um pouco mais, o interessante é que o Ativo Circulante e o Passivo Circulante subiram na mesma proporção o que pode

dar uma falsa impressão de crescimento dos bens em relação a dívida, mas quando se aplica na fórmula nota-se que o resultado é menor e o ativo circulante não cresceu o bastante para cobrir o Passivo Circulante.

Ano
2009

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{40.821.075,43 - 6.565.384,29}{19.401.033,76} = \frac{34.255.691,15}{19.401.033,76} = 1,77$$

Ano
2010

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{54.267.834,00 - 7.592.024,00}{31.384.171,00} = \frac{46.675.810,00}{31.384.171,00} = 1,49$$

A fórmula de cima é o QLS ou (Quociente de Liquidez Seca Acid-Test) =1,49. Como esse índice tem o objetivo de analisar o cumprimento das obrigações em curto prazo sem levar em consideração o estoque e esse valor está superior a 1(um) isto indica que a Vale tem créditos e Bens circulantes superior as suas dívidas de curto prazo, mas também teve queda em relação a 2009.

Ano 2009

$$\text{QLI} = \frac{\text{DISP}}{\text{PC}} = \frac{14.679.174,81}{19.401.033,76} = 0,76$$

Ano 2010

$$\text{QLI} = \frac{\text{DISP}}{\text{PC}} = \frac{13.468.958,00}{31.384.171,00} = 0,43$$

Como se observa no quociente de Liquidez Imediata ou instantânea (QLI). Esse índice é aquele que mostra o poder da empresa de pagar as dívidas de curto prazo só com o que ela tem de disponível, o correto seria a empresa ter o índice igual a 1, mas a Vale tem muito ativo alocados em aplicações e investimentos, além dos estoques o que faz com que a empresa use a receita de seus estoques e seus créditos a receber para pagar suas dívidas e que de certa forma põe a empresa como aquela de risco devido a dependência de seus estoques e de seus clientes devedores, mas ainda não é um índice que leve a administração a temer a falência, mas mostra que a empresa precisa aumentar seu disponível para o caso de alguma obrigação urgente.

$$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{54.267.834,00 + 160.394.280,00}{31.384.171,00 + 66.951.079,00} = \frac{214.662.114,00}{98.335.250,00} = 2,18$$

Quociente de liquidez Geral ou (QLG), Neste caso sendo igual a 2,18 esse índice teve o melhor dos desempenhos dos índices de liquidez como se vê abaixo e ele faz um confronto direto com todo o ativo (imediate e ao longo prazo) e as obrigações do ano mais aquelas de longo prazo, assim em outras palavras para cada 1,00(real) de endividamento a curto e longo prazo existirá haverá 2,18\$ a receber a curto e longo prazo mais uma vez confirmando a boa situação da empresa Vale perante aos investidores, mesmo tendo caído em relação ao ano anterior, porem esse índice se manteve acima de 2.

Concluindo, apesar de os índices terem caído em relação ao ano anterior eles continuam num geral acima da média e se nenhum fator externo atrapalhar, esses índices pode ser recuperado. A Administração também deve ser atenta para não contrair tantas dividas para não comprometer seu ativo.

Análise do Grau de Endividamento da Vale nos anos 2009 e 2010

Esses quocientes índice medem o grau de dependência entre capitais próprios (Patrimônio Líquido), capitais de terceiros (Passivo) e capitais aplicados (Ativo). A Vale tem capacidade de honrar com suas obrigações, utilizando para isso mais recursos próprios, em números, mas não em porcentagens como se observa abaixo o capital de terceiros demonstra assim uma maior participação nesse recursos para sanar suas obrigações ,em 2010 esse dependência na utilização de terceiros aumentou um pouco, pois a participação de capital de terceiro aumentou de 30,16% em 2009 para 32,22% em 2010 neste caso teve um não tão significativo para agora de 2,06%, mas se ano após ano continuar aumentando nesse ritmo e chegar a 50% pode tornar a empresa muito endividada. Assim podemos concluir que este índice indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Índice 1

Ano 2009

$$\frac{QPC3os}{s/RT} = \frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO TOTAL} \times 100 = \frac{19.401.033,76 + 40.118.773,14}{197.347.332,44} = \frac{59.519.806,90}{197.347.332,44} = 0,301599 \times 100 = 30,16\%$$

Ano 2010

$$\frac{QPC3os}{s/RT} = \frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO TOTAL} \times 100 = \frac{31.384.171,00 + 37.779.484,00}{214.662.114,00} = \frac{69.163.655,00}{214.662.114,00} = 0,322198 \times 100 = 32,22\%$$

Índice 2

Ano 2009

$$\text{QPDiv C/P s/} \\ \text{END TOTAL} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{19.401.033,76}{19.401.033,76 + 40.118.773,14} = \frac{19.401.033,76}{59.519.806,90} = 0,325959 \times 100 = 32,60\%$$

Ano 2010

$$\text{QPDiv C/P s/} \\ \text{END TOTAL} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{31.384.171,00}{31.384.171,00 + 37.779.484,00} = \frac{31.384.171,00}{69.163.655,00} = 0,453767 \times 100 = 45,38\%$$

No índice 2 temos o quociente de participação nas dívidas de curto prazo confrontando o endividamento total, observa-se que 32,6% em 2009 vencem em curto prazo notando dessa forma que a empresa compromete quase 70% do seu capital com dívida de longo prazo, em 2010 notamos que houve um aumento para 45,38% no percentual de curto prazo mostrando que apesar de o endividamento em curto prazo ter crescido, a empresa equilibrou suas obrigações tanto de curto quanto a de longo prazo, e deixando para os próximos exercícios financeiros uma dívida um pouco menor.

Ano 2009

$$\text{GC3os} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{111.360.398,21}{85.986.934,23} = 1,295085111 \times 100 = 129,51\%$$

Ano 2010

$$\text{GC3os} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{116.326.864,00}{98.335.250,00} = 1,182962 \times 100 = 118,30\%$$

Quanto à garantia de Capitais de Terceiros a Vale vemos acima que a empresa aumentou seu risco com seus Capitais Alheios caso eles sejam acometidos de alguma crise financeira sendo que a Vale agora sofre mais “pressão” desses terceiros, pois se torna mais dependente do capital garantido de terceiros, pois essa garantia baixou de 129,51% para 118,30% e conclui-se que quanto mais perto do Patrimônio Líquido o Capital Alheio se aproxima, maior é a dependência dos outros e mais limitadas podem ser as decisões dos acionistas da empresa.

Grau de Endividamento

Ano 2009

Grau de Endividamento	=	$\frac{\text{CA}}{\text{PL}}$	=	$\frac{85.986.934,23}{111.360.398,21}$	=	0,77
------------------------------	---	-------------------------------	---	--	---	-------------

Ano 2010

Grau de Endividamento	=	$\frac{\text{CA}}{\text{PL}}$	=	$\frac{98.335.250,00}{116.326.864,00}$	=	0,85
------------------------------	---	-------------------------------	---	--	---	-------------

Por fim o mais conhecido índice desse grupo o Grau de Endividamento, esse índice mostra o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos e é a fórmula inversa da Garantia de Capitais de Terceiros. A Vale deu uma piorada nesse índice, pois subiu de 0,77 para 0,85 em 2010 e com isso a empresa ficou “com menos liberdade para caminhar com os próprios pés”. Porém se a estratégia da Vale for se endividar mais para ter um maior ganho então é válido, mas ela deve ter consciência dos seus riscos.

Análise do Quociente de atividades, da Rotação do Ativo e do Prazo Médio de Recebimento e Pagamento

São quocientes, que consideramos de alta relevância para análise de crédito, expressam a velocidade com que determinados elementos patrimoniais se renovam durante certo período de tempo. A rotação de estoque permite saber se os estoques estão girando normalmente ou se há dificuldade de fluxo ou se esses quocientes, que consideramos de alta relevância para análise de crédito, expressam a velocidade com que determinados elementos patrimoniais se renovam durante certo período de tempo, no caso da Vale como se nota na outra página o estoque gira normalmente a cada 75 dias, ou seja, é feita a rotatividade normal e os estoques nem ficam muito parados e nem saem ou entram o tempo todo, a empresa mantém o equilíbrio. A Rotação do Ativo é um índice permite ver se a empresa está constantemente usando seus recursos ou não, a Vale gira seu ativo total por 891 dias ao ano, o que parece estranho, mas isso indica que a empresa não “gasta” tanto e demora para fazer uma rotatividade dos seus ativos e como a margem do lucro aumentou em relação a venda esse resultado da Rotação torna-se melhor, pois uma empresa precisa produzir para se sustentar (nesse caso em 1 ano) e para produzir precisa usar seus recursos.

				Meses	Dias
VALE Ano 2010				12	360
RE	=	$\frac{CPV}{EM} = \frac{33.756.067,00}{7.078.704,14}$	=	4,77	2,5 75

2 x 30 =	60 dias
30 x 50% =	15 dias
	75 dias

EM	=	$\frac{6.565.384,29 + 7.592.024,00}{2}$	=	7.078.704,14
----	---	---	---	--------------

ROTAÇÃO DE ATIVO

				Meses	Dias
Ano 2010				12	360
RA	=	$\frac{Venda}{AM} = \frac{83.225.007,00}{98.673.666,22}$	=	0,84	14,23 427

29 x 30 = 870 dias

30 x 70% = 21 dias

891 dias

Ano 2010

AM	=	$\frac{AI + AF}{2} = \frac{197.347.332,44 + 214.662.114,00}{2}$	=	$\frac{R\$ 197.347.332,44}{2}$	=	98.673.666,22
----	---	---	---	--------------------------------	---	---------------

Em uma empresa também é possível fazer o conflito entre o prazo médio de recebimento e o de pagamento ou indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar, em média, antes de receber suas vendas a prazo, para isso basta dividir o PMR sobre o PMP e assim saber se a empresa pode pagar suas obrigações com o que tem a receber. No Caso da Vale a empresa está muito boa, pois no dia seguinte em que ela compra suas mercadorias, ela recebe com suas vendas, como se vê no cálculo da próxima página:

Prazo Médio de Recebimento - PMR

Ano 2009

PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\frac{\text{Vendas}}{360}}$	=	$\frac{6.269.443,55}{\frac{53.846.998,14}{360}}$	=	$\frac{6.269.443,55}{149.574,99}$	=	42
-----	---	---	---	--	---	-----------------------------------	---	----

Ano 2010

PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\frac{\text{Vendas}}{360}}$	=	$\frac{14.052.472,00}{\frac{83.225.007,00}{360}}$	=	$\frac{14.052.472,00}{231.180,58}$	=	61
-----	---	---	---	---	---	------------------------------------	---	----

Prazo Médio de Pagamento - PMP

Ano 2009

PMP	=	$\frac{\text{Fornec}}{\frac{\text{Compras}}{360}}$	=	$\frac{4.273.483,78}{\frac{27.750.392,00}{360}}$	=	$\frac{4.273.483,78}{77.084,42}$	=	55
-----	---	--	---	--	---	----------------------------------	---	----

Ano 2010

PMP	=	$\frac{\text{Fornec}}{\frac{\text{Compras}}{360}}$	=	$\frac{5.803.709,00}{\frac{34.782.706,71}{360}}$	=	$\frac{5.803.709,00}{96.618,63}$	=	60
-----	---	--	---	--	---	----------------------------------	---	----

CMV= EI + COMPRA- EF

Ano 2009

30.811.981,75 - 9.686.196,00 + 6.565.384,29 = COMPRA
 COMPRA = 27.750.392,00

Ano 2010

33.756.067,00 - 6.565.384,29 + 7.592.024,00 = COMPRA
 COMPRA = 34.782.706,71

Ano 2009

QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{42}{55}$	=	0,8
-----	---	---------------------------------	---	-----------------	---	-----

Ano 2010

QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{61}{60}$	=	1,0
-----	---	---------------------------------	---	-----------------	---	-----

Análise de Rentabilidade Empresa Vale

Os quocientes de rentabilidade nos dizem qual o retorno sobre o investimento da empresa analisada ou este índice mede a capacidade da empresa de obter preços vantajosos em relação aos custos de seus produtos e/ou serviços. A Vale no seu retorno de investimento (RI) foi equivalente a 14,77% nos da uma noção que de 100% desses 14,77% volta para os bolsos da empresa como rendimento, ou seja, de cada 100 reais investidos 14 reais vem para a empresa estando dentro das expectativas dos investidores, pois no ano anterior foi só de 5,91% e hoje está numa situação considerada confortável no mercado de capitais, também podemos achar esse retorno multiplicando a margem pelo giro do ativo da empresa. A margem de 36,55 parece pequena, no entanto o que tem que se perceber é que sempre o valor do Lucro Líquido vai ser menor que o das vendas e calcular o quanto houve de deduções nessas vendas até

chegar ao lucro, assim conclui-se que a Vale teve aproximadamente 50 milhões descontados da venda para o custo e sobrou essa margem de 36% das vendas que é o lucro, nesse caso a empresa está estável, além disso esse índice cresceu 15% em relação ao ano anterior.

O Giro do Ativo tem um realce atrativo de 0,40, pois o valor das vendas subiu um pouco em relação ao ativo o que pode fazer com que a empresa cresça potencialmente.

Sobre o Capital Produtivo Total \$214.662.114,00 um volume bastante expressivo demonstra a solidez e força da empresa sendo uma das maiores no seguimento a qual ela pertence no mercado mundial.

Comparando a taxa de capital próprio (tp) com a taxa de capital de terceiro (t) vamos verificar respectivamente 13,47 e 26,15% demonstra que existe neste caso 13% a mais de capital próprio para dar mais conforto e firmeza a empresa, indicando que a estratégia utilizada foi a mais correta, mas a taxa de retorno total foi de 17%, 8% a mais que o ano anterior, como percebemos a seguir:

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = x\%$$

Ano 2009

$$RI = \frac{11.663.840,28}{53.846.998,14} \times \frac{53.846.998,14}{197.347.332,44} \times 100 = 0,216611 \times 0,272854 \times 100 = 5,91$$

Ano 2010

$$RI = \frac{30.421.492,00}{83.225.007,00} \times \frac{83.225.007,00}{206.004.723,22} \times 100 = 0,365533 \times 0,40 \times 100 = 14,77$$

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = x\%$$

Ano 2009

$$RI = \frac{11.663.840,28}{53.846.998,14} \times \frac{53.846.998,14}{197.347.332,44} \times 100 = 0,216611 \times 0,2728539 \times 100 = 5,91$$

Ano 2010

$$RI = \frac{30.421.492,00}{83.225.007,00} \times \frac{83.225.007,00}{206.004.723,22} \times 100 = 0,365533 \times 0,403996 \times 100 = 14,77$$

$$R = M \times GA = x\%$$

ou

Ano 2009

$$RI = 21,66 \times 0,27 = 5,91$$

Ano 2010

$$RI = 36,55 \times 0,40 = 14,77$$

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = X$$

Ano 2009

$$M = \frac{11.663.840,28}{53.846.998,14} \times 100 = 21,66$$

Ano 2010

$$M = \frac{30.421.492,00}{83.225.007,00} \times 100 = 36,55$$

$$GA = \frac{VL}{AM} = Vz$$

Ano 2009

$$GA = \frac{53.846.998,14}{197.347.332,44} = 0,27$$

Ano 2010

$$GA = \frac{83.225.007,00}{206.004.723,22} = 0,40$$

TAXA DE RETORNO TOTAL

$$T = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = \text{X\%}$$

LAJI: Lucros Antes dos Juros e Impostos

CPT: Capital Produtivo Total

CPT= Capital Total - Aplicações Financeiras

Ano 2009

$$\text{CPT} = 197.347.332,44 - 0 = 197.347.332,44$$

Ano 2010

$$\text{CPT} = 214.662.114,00 - 0 = 214.662.114,00$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t = \frac{\text{Juros (Desp. Financeiras)}}{\text{Capital Alheio (Fonte financ.)}} \times 100 = \text{X\%}$$

Ano 2009

$$t = \frac{11.149.679,40}{46.732.908,51} \times 100 = 23,86$$

Ano 2010

$$t = \frac{5.899.695,00}{43.790.353,00} \times 100 = 13,47$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO

$$tp = \frac{\text{Lucro Proprio}}{\text{Patrimonio Liquido}} \times 100 = \text{X\%}$$

Ano 2009

$$tp = \frac{11.663.840,28}{111.360.398,21} \times 100 = 10,47$$

Ano 2010

$$tp = \frac{30.421.492,00}{116.326.864,00} \times 100 = 26,15$$

$$\text{Tx. Ret. Aplc Externa} = \frac{\text{Lucro de Aplicação Externa}}{\text{Aplicação Externa}} = \text{X\%}$$

Ano 2009

$$T = \frac{17.164.937,12}{53.846.998,14} \times \frac{53.846.998,14}{197.347.332,44} \times 100 = 0,318772 \times 0,2728539 \times 100 = 8,70$$

Ano 2010

$$T = \frac{37.678.859,00}{83.225.007,00} \times \frac{83.225.007,00}{214.662.114,00} \times 100 = 0,452735 \times 0,3877024 \times 100 = 17,55$$

Rotação do Ativo

Rotação do Ativo: houve um acréscimo de 56 dias na RA, pulou de 11,82 em 2009, para 13,71 em 2010 um aumento de 1.89 este aumento apesar de pequeno é considerável nas circunstancia de mercado, já o Ativo médio teve uma diminuição de R\$ 47.787.407,72 em 2009 para R\$ 47.544.454,72 ou seja um decréscimo de R\$

242.953,00 isso não desestabiliza em nada a evolução da empresa pois o mercado de determinada mercadorias teve seus volume de vendas prejudicado devido a crise financeira mundial. atingindo principalmente a área de minério de ferro uma das área de atuação da vale que produz aço para construção ,passado o susto começa a face de recuperação.

O Prazo médio de Recebimento (PMR) Aumentou de 47% para 61% ou seja 14% ,isto mostra uma situação favorável até mesmo para a quitação de suas obrigações, apesar do Prazo médio de pagamento (PMP) ,Ter diminuído em 2% entre 2009 e 2010 que de 62% caiu para 60%.

As Compras aumentaram neste período em 1.026.639,71, o Quociente de Posicionamento Relativo (QPR), teve um aumento de 0,75% para 1,01% isto não é bom, já que este nível para ser positivo tem que está abaixo de 1 no entanto não é alarmante devido a uma série de situações favoráveis para a empresa ,até porque o aumento de 0,1% pode ser facilmente controlado fazendo alguns ajuste de ordem administrativa.

Fazendo uma comparação entre os anos de 2009 e 2010, verificamos que houve uma evolução bastante significativa entre os índices até aqui analisados mostrando que a Vale tem superado e ampliado extraordinariamente seus resultado com relação a sua rotação do ativo e também obteve uma rentabilidade bem favorável perante o mercado financeiro demonstrando ser uma empresa sólida e confiável, como notamos abaixo

Análise dos Demonstrativos Contábeis
Professor: Heber Moreira

ROTAÇÃO DE ATIVO				Meses	Dias
Ano 2009				12	360
RA	=	$\frac{\text{Venda}}{\text{AM}} = \frac{53.846.998,14}{197.347.332,44}$	=	0,27	43,98
					1319

$$43 \times 30 = 1290 \text{ dias}$$

$$30 \times 98\% = \frac{29 \text{ dias}}{1319 \text{ dias}}$$

				Meses	Dias
Ano 2010				12	360
RA	=	$\frac{\text{Venda}}{\text{AM}} = \frac{83.225.007,00}{206.004.723,22}$	=	0,40	29,70
					891

$$29 \times 30 = 870 \text{ dias}$$

$$30 \times 70\% = \frac{21 \text{ dias}}{891 \text{ dias}}$$

Ano 2009					
AM	=	$\frac{197.347.332,44 + 197.347.332,44}{2} = \frac{394.694.664,88}{2}$	=		197.347.332,44

Ano 2010					
AM	=	$\frac{\text{AI} + \text{AF}}{2} = \frac{197.347.332,44 + 214.662.114,00}{2} = \frac{\text{R\$ } 412.009.446,44}{2}$	=		206.004.723,22

Prazo Médio de Recebimento - PMR

Ano 2009					
PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \frac{6.269.443,55}{53.846.998,14}$	=	$\frac{6.269.443,55}{149.574,99}$	42
		$\frac{360}{360}$			

Ano 2010					
PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \frac{14.052.472,00}{83.225.007,00}$	=	$\frac{14.052.472,00}{231.180,58}$	61
		$\frac{360}{360}$			

Prazo Médio de Pagamento - PMP

Ano 2009					
PMP	=	$\frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}} = \frac{4.273.483,78}{27.750.392,00}$	=	$\frac{4.273.483,78}{77.084,42}$	55
		$\frac{360}{360}$			

Ano 2010					
PMP	=	$\frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}} = \frac{5.803.709,00}{34.782.706,71}$	=	$\frac{5.803.709,00}{96.618,63}$	60
		$\frac{360}{360}$			

CMV= EI + COMPRA - EF

Ano 2009				
30.811.981,75	-	9.686.196,00	+ 6.565.384,29	= COMPRA
COMPRA	=	27.750.392,00		

Ano 2010				
33.756.067,00	-	6.565.384,29	+ 7.592.024,00	= COMPRA
COMPRA	=	34.782.706,71		

Ano 2009				
QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{42}{55}$	=	0,8

Ano 2010				
QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{61}{60}$	=	1,0

Overtrading

É um conjunto de índices que determina a tendência do ciclo de vida de uma empresa, mostrando se a mesma encontra-se em um desequilíbrio financeiro ou não. Analisando a Vale percebe-se que o ativo permanente está atrofiando menos o ativo total, pois teve um decréscimo de 2.18%, só que ainda sim é um índice que apresentou um valor alto demais, já o ativo circulante teve um acréscimo de 4,6% e apesar e ter sido bom essa participação do Ativo Circulante obre o Ativo Total preferencialmente deve ser maior, mas no geral foi bom como nota-se a seguir:

Vale Ano 2009

Ativo Permanente	x	100	=	X%	$\frac{144.318.160,46}{197.347.332,44}$	x	100	=	0,731290151	x	100	=	73,13
Ativo Total													

Vale Ano 2010

Ativo Permanente	x	100	=	X%	$\frac{152.306.084,00}{214.662.114,00}$	x	100	=	0,709515439	x	100	=	70,95
Ativo Total													

Vale Ano 2009

Ativo Circulante	x	100	=	X%	$\frac{40.821.075,43}{197.347.332,44}$	x	100	=	0,206848884	x	100	=	20,68
Ativo Total													

Vale Ano 2010

Ativo Circulante	x	100	=	X%	$\frac{54.267.834,00}{214.662.114,00}$	x	100	=	0,25280583	x	100	=	25,28
Ativo Total													

Agora falando sobre a situação dos Capitais Próprios, percebemos que o Capital Próprio diminuiu sua participação em relação ao seu ativo total em 2.24%, o que é ruim, pois indica uma maior dependência externa, já o Giro de Capital Próprio (PL-Ativo Permanente) aumentou de forma negativa em R\$ 3.021.457,76 e por isso foi o índice que apresentou o pior desempenho no Overtrading, outro CGP que pode ser calculado é o $(PC + Pas. Ex. a long. L/P / AC \times 100)$ e o resultado foi ruim, mas deu uma amenizada, pois em 2009 210,64% do Ativo Circulante foi financiado por Terceiros e em 2010 abaixou para 181,20%.

Vale Ano 2009

Capitais Próprios	x	100	=	X%	$\frac{111.360.398,21}{197.347.332,44}$	x	100	=	0,564286311	x	100	=	56,43
Ativo Total													

Vale Ano 2010

Capitais Próprios	x	100	=	X%	$\frac{116.326.864,00}{214.662.114,00}$	x	100	=	0,541906822	x	100	=	54,19
Ativo Total													

Vale Ano 2009

CGP=	PL	-	Ativo Permanente	111.360.398,21	-	144.318.160,46	=	(32.957.762,24)
------	----	---	------------------	----------------	---	----------------	---	-----------------

ou

CGP=	$\frac{PC + Pas Ex. A L/P}{Ativo Circulante}$	x	100	=	X%	$\frac{19.401.033,76 + 66.585.900,47}{40.821.075,43}$	x	100	=	2,11	x	100	=	210,64
------	---	---	-----	---	----	---	---	-----	---	------	---	-----	---	--------

Vale Ano 2010

CGP=	PL	-	Ativo Permanente	116.326.864,00	-	152.306.084,00	=	(35.979.220,00)
------	----	---	------------------	----------------	---	----------------	---	-----------------

ou

CGP=	$\frac{PC + Pas Ex. A L/P}{Ativo Circulante}$	x	100	=	X%	$\frac{31.384.171,00 + 66.951.079,00}{54.267.834,00}$	x	100	=	1,81	x	100	=	181,20
------	---	---	-----	---	----	---	---	-----	---	------	---	-----	---	--------

No entanto, a empresa obteve índices Overtrading muito bons, o LL (lucro líquido) sobre as vendas teve um aumento de 14.89% índice bom, pois de cada venda houve um lucro de 36,55% ainda mais com a diminuição da participação do estoque em 2,09%, o que indica uma menor dependência de suas vendas, mais opções para se sustentar e um excelente controle de custos.

Vale Ano 2009

LL	x	100	=	X%	$\frac{11.663.840,28}{53.846.998,14}$	x	100	=	21,66
Vendas									

Vale Ano 2010

LL	x	100	=	X%	$\frac{30.421.492,00}{83.225.007,00}$	x	100	=	36,55
Vendas									

Vale Ano 2009

Estoques	x	100	=	X%	$\frac{6.565.384,29}{40.821.075,43}$	x	100	=	16,08
AC									

Vale Ano 2010

Estoques	x	100	=	X%	$\frac{7.592.024,00}{54.267.834,00}$	x	100	=	13,99
AC									

As Duplicatas a receber tiveram um aumento de 10.26% isso não é muito favorável, pois a empresa fica dependendo muito de pagamento de terceiros, o que se caso não aconteça, pode levar a empresa a sérias dificuldades, em relação aos Fornecedores pelo Estoque o resultado não foi nada bom, pois em 2009 65% dos estoques eram financiados por terceiros, mas em 2010 76% é financiado por Capital alheio e a empresa corre o risco de produzir só para pagar as dívidas e não para reinvestir nela mesma.

Vale Ano 2009

Dupl. A Receber	x	100	=	X%	$\frac{6.586.879,09}{40.821.075,43}$	x	100	=	16,14
AC									

Vale Ano 2010

Dupl. A Receber	x	100	=	X%	$\frac{14.326.936,00}{54.267.834,00}$	x	100	=	26,40
AC									

Vale Ano 2009

Fornecedores	x	100	=	X%	$\frac{4.273.483,78}{6.565.384,29}$	x	100	=	65,09
Estoques									

Vale Ano 2010

Fornecedores	x	100	=	X%	$\frac{5.803.709,00}{7.592.024,00}$	x	100	=	76,44
Estoques									

A não existência de títulos descontados por faturamentos a receber, indica que nada de sua dívida vai ser financiada pelos bancos e ela vai ter que pagar pela conta própria. Já o aumento de Capital Alheio de Curto Prazo pelo aumento das vendas em 0,42 foi bom, pois indica que as vendas cresceram mais que o Capital de Terceiros e também mostra que as vendas podem cobrir esse capital externo.

Vale Ano 2009

Títulos Descontados	x	100	=	X%	$\frac{0}{6.586.879,09}$	x	100	=	0,00
Faturamento a Receber									

Vale Ano 2010

Títulos Descontados	x	100	=	X%	$\frac{0}{14.326.936,00}$	x	100	=	0,00
Faturamento a Receber									

Vale Ano 2010

Aumento de CA de C/P	=	X	=	$\frac{12.348.315,77}{29.378.008,86}$	=	0,42
Aumento das Vendas						

O aumento do estoque pelo aumento do CMV foi de 0,35 o que indica que a empresa não está imobilizando seus estoques. O aumento do faturamento a receber por aumento das vendas foi equivalente a 0,26, o que mostra que a empresa vende pouco a prazo e isso é bom, pois no mesmo ano ela recebeu por aquilo que vendeu e as vendas pelo Capital de Giro Próprio aumentaram de forma negativa 0,96%, mas foi bom pois indica que as vendas não estão sendo desenvolvidas por capitais de terceiros e sim próprio.

Vale Ano 2010

Aumento dos Estoques	=	X	=	$\frac{1.026.639,71}{2.944.085,25}$	=	0,35
Aumento do CMV						

Vale Ano 2010

Aumento Fatur. A Rec	=	X	=	$\frac{7.740.056,91}{29.378.008,86}$	=	0,26
Aumento das Vendas						

Vale Ano 2009

Vendas	=	X%	=	$\frac{53.846.998,14}{-32.957.762,24}$	=	-1,63
CGP						

Vale Ano 2010

Vendas	=	X%	=	$\frac{83.225.007,00}{-35.979.220,00}$	=	-2,31
CGP						

Ainda de acordo com análise que levam em conta o Overtrading (Desequilíbrio Operacional), o desempenho da Vale nos anos de 2009 e 2010 é favorável a investimento ,pois 7 índices estão bons e 6 ruins e após o mercado mundial ter passado por uma grande crise econômica onde um dos seus principais produto de comercialização ter sido duramente afetado (minério de ferro) especificamente o aço, material usado nas construção civil ,O principal mercado atingido foi o Estados Unidos nada mais nada menos uma das maiores economia mundial pra não dizer a maior.

No Brasil a situação não foi muito diferente; mais devidos a algumas estratégias econômicas do governo, esses impactos foram menores por aqui, mas a Vale que tem seus produtos voltados para a exportação, sentiu um pouco os impactos da crise mundial, mas mostrou um bom desempenho e equilíbrio operacional, pois na maioria dos índices comparados nos anos de 2009 e 2010 tiveram uma situação positiva e favorável.

A empresa mostrou um grande poder de recuperação, pós em 2010 depois da crise, ainda são visíveis alguns sintomas do Overtrading, mas que em nada abale significa mente estrutura desse monstro que já é a segunda empresa mercado mundial, brigando pela primeira colocação na mineração de ferro e seus derivados.

Termômetro de Kanitz

O Termômetro de Kanitz é uma ferramenta utilizada para rever a possibilidade de falência de empresas. A sua utilização tem sido, via de regra, relativa a empresas isoladas. Procura-se analisar se determinada empresa tem possibilidade ou não de falir, principalmente em curto prazo e sua fórmula é:

$Y = (0,05. RP + 1,65. LG + 3,55. LS) - (1,06. LC + 0,33. GE)$, onde 0,05; 1,65; 3,55; 1,06 e 0,33 são os pesos que devem multiplicar os índices.

Aplicando a fórmula da empresa estudada nesse termômetro, em 2009 o termômetro de Kanitz teve valor equivalente a 8,09 e em 2010 o valor foi equivalente a 8,08, o resultado foi excelente em ambos os anos alem de manter o equilíbrio, já que o resultado para uma empresa deve ser acima de e assim conclui-se que a empresa está

longe de falir pelo menos em curto prazo e ela está numa situação confortável de solvência, agora analisando as etapas da fórmula vemos que a Rentabilidade do Patrimônio aumentou consideravelmente em 0,8 e a que apresentou maior baixa foi a Liquidez Seca que recuou 0,7, como nota-se abaixo:

Termometro de Kanitz Ano 2009

$$\begin{aligned} Y &= (0,05 \text{ RP} + 1,65 \text{ LG} + 3,55 \text{ LS}) - (1,06 \text{ LC} + 0,33 \text{ GE}) \\ Y &= (0,52 + 3,79 + 6,27) - (2,23 + 0,25) \\ Y &= 10,58 - 2,49 \\ Y &= \mathbf{8,09} \end{aligned}$$

Termometro de Kanitz Ano 2010

$$\begin{aligned} Y &= (0,05 \text{ RP} + 1,65 \text{ LG} + 3,55 \text{ LS}) - (1,06 \text{ LC} + 0,33 \text{ GE}) \\ Y &= (1,31 + 3,60 + 5,28) - (1,83 + 0,28) \\ Y &= 10,19 - 2,11 \\ Y &= \mathbf{8,08} \end{aligned}$$

Ebtida

Sigla Inglesa que significa (Earning before interest, taxes, depreciation and amortization) no Brasil podemos usar o termo Lajida (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização). Para dar o mesmo significado ao termo inglês as empresas começaram a focar no Ebtida devido à desvalorização cambial do real em janeiro de 1998, pois na época as taxas de juros chegaram a 45% a.a, que causou uma perda financeira vultosa, principalmente para as empresa que tinham suas dívidas cotadas em dólar, pois tinha reflexos negativos no resultado do exercício, neste caso o Ebtida chamou a atenção que apesar de possíveis ocorrências de eventos desfavoráveis, melhoraram o rendimento operacional, neste caso o Ebtida revela-se como um indicador capaz demonstrar o verdadeiro desempenho da atividade principalmente da operacional e a capacidade da empresa em gerar caixa ou o Ebtida representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas através de suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Por isso, alguns profissionais chamam o EBITDA de fluxo de caixa operacional. Difere do EBIT, conhecido como o lucro na atividade, no que se refere à depreciação e amortização, no caso da Vale essa capacidade ficou maior como mostra o cálculo abaixo:

Cod. Conta	Ebit	2010	2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	83.225.007,00	53.846.998,14
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos (-)	33.756.067,00	30.811.981,75
3.03	Resultado Bruto	49.468.940,00	23.035.016,39
3.04	Despesas/Receitas Operacionais (-)	8.978.601,00	8.305.239,60
3.04.01	Despesas com Vendas (-)	577.965,00	473.350,85
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas (-)	2.622.967,00	2.133.213,83
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos		
3.04.04	Outras Receitas Operacionais (-)	567.898,00	1.407.995,52
3.04.05	Outras Despesas Operacionais (-)	5.209.771,00	4.290.679,40
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	40.490.339,00	14.729.776,79
X	EBIT	40.490.339,00	14.729.776,79

Amortização	-4.598.000,00	-4.098.000,00
Depreciação	-4.916.000,00	-4.642.000,00
Juros	-2.155.000,00	-1.859.000,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.035.659,00	-4.954.488,00
Total	-18.704.659,00	-15.553.488,00

obs: valores pegos nas Notas Explicativas

Ebitda		
Lucro Líquido	30.421.492,00	10.504.879,00
Amortização, Depreciação, Juros, Imposto	18.704.659,00	-15.553.488,00
Ebitda	49.126.151,00	26.058.367,00

Como podemos fazer uma comparação resultado antes dos impostos e tributos, no exercício de 2009 foi de **26.058.367,00** e em 2010 foi **49.126.151,00** e na Empresa Vale deu uma diferença de R\$ 23.289.492,00, ou seja, um acréscimo quase de 100%, o que indica uma Ebtida muito boa se comparada a outras empresas, para uma empresa em expansão que é caso da Vale, ocupando hoje o segundo lugar na sua área de atuação no cenário mundial.

Pontos Positivos e Negativos

- **O ponto forte** dessa empresa é a comercialização de ferro e aço, que são duas matérias primas primordial em qualquer localidade do planeta e isso faz com que a empresa venda esses produtos pra vários lugares e com o dinheiro ganho reinveste no desenvolvimento dela própria, para produzir com mais qualidade e eficiência seus produtos.
- **O ponto fraco** também é o mercado exterior, que se for atingido e parar de comprar ferro e aço ou seus preços caírem muito, podem afetar muito a empresa além de ter os riscos dos devedores não pagarem suas contas.
- Com relação à análise horizontal, **os aspectos positivos** são bons, pois mostra que os lucros da empresa têm uma tendência a aumentarem e assim os dividendos a pagar também aumentam o que mesmo significando obrigação

maior é bom e as reservas de incentivos fiscais também tem força para subirem o que indica que a empresa tem total confiança dos governos para receber esses incentivos e assim aumentar suas reservas.

- Perante os índices Quocientes de Liquidez, temos uma **situação positiva** porque de acordo com as técnicas dos Quocientes, a Empresa Vale encontra-se dentro dos Parâmetros considerados normais, pois apresenta condições de sanar todos seus compromissos, atendendo as expectativas de mercado estando no ponto de vista contábil em uma situação digamos equilibrada, mas em relação ao ano anterior esse índice foi negativo, pois todos tiveram uma pequena queda, colocando em um pequeno alerta os administradores da empresa, porém apesar desse pequeno problema podemos dizer que o resultado foi satisfatório, como veremos abaixo.
- Quanto ao QLC, a empresa encontra-se acima do resultado aceitável, o que é bom para a empresa, já que o resultado foi de 1,73.
- De acordo com o QLS índice que mostra - se o índice superior a 1, igual 1,49 indica que a Vale tem créditos e Bens circulantes superior as suas dívidas de curto prazo, apesar deste número ter sido inferior ao ano de 2009, no entanto é um **fator favorável** a Vale.
- O QLI 0,43 merece atenção por parte da administração, pois teve uma queda perante 2009 que já tinha tido um resultado ruim e é um **ponto negativo**, assim merece ser ajustado, para não se tornar uma real preocupação futura no caso de uma obrigação urgente e ficar dependendo de aplicações e terceiros que nem sempre trazem o retorno esperado.
- QLG, mais um **ponto positivo** porque o índice no ano de 2010 está em 2,18, ou seja, para cada \$ 1,00 de dívida existirá \$ 2,18 para cumprimento da obrigação e esse foi o ponto mais positivo desse quociente.
- Agora com referência ao Grau de endividamento um ponto positivo e que a Vale tem capacidade de honrar com suas obrigações, utilizando para isso mais recursos próprios, em números, mas não em porcentagens.
- Ainda com relação a o grau de endividamento, a partir dos quocientes de participação nas dívidas de curto prazo referente ao endividamento total de 2009, observa-se que 32,6% vencem em curto prazo notando dessa forma que a empresa compromete quase 70% do seu capital com dívida de longo prazo, em 2010 notamos que houve um aumento para 45,38% no percentual de curto prazo mostrando o **alto endividamento em curto prazo, o que é um ponto negativo**.
- Com relação à rentabilidade a **situação é bem favorável** com o retorno de investimento (RI) equivalente a 63,99% nos dá uma noção de retorno que de 100% esses 63,99% volta para os bolsos da empresa, estando dentro ou até acima das expectativas do mercado, numa situação considerada confortável no mercado de capitais. O Giro do Ativo teve um resultado positivo em relação ao ano anterior de 0,40, pois o valor das vendas se aproximou mais do ativo circulante, mostrando que o ativo está sendo usado corretamente, **outro fator positivo** dentro da rentabilidade é sobre o Capital Produtivo Total

\$214.662.114,00 um volume bastante expressivo demonstra a solidez da empresa.

- No que diz respeito ao índice de acordo com análise que levam em conta o Overtrading (Desequilíbrio Operacional), o desempenho da Vale nos anos de 2009 e 2010 a situação da Vale ainda é **favorável a investimento**, por quê a empresa conseguiu passar por uma crise mundial sem ser acometida de maiores danos financeiros e no Overtrading obteve cinco resultados negativos contra sete positivos.
- Se comparados os resultado antes dos impostos, juros, depreciações e amortizações nos exercícios de 2009 e 2010 da Empresa Vale da uma diferença positiva de R\$ 23.289.492,00 e um acréscimo mais de 50%, **uma Ebtida muito boa** e que mostra que o poder da empresa em fazer caixa aumentou
- Em 2009 o termômetro de Kanitz teve valor equivalente a 8,09 e em 2010 o valor foi equivalente a 8,08, apesar da mínima queda nesse índice de 0,01 de um modo geral é mais **uma situação positiva**, pois ainda está a cinco pontos longe da situação de penumbra, o que indica que a empresa não deve falir no curto nem no médio prazo.
- Comparando anos de 2009 e 2010, verifica – se a evolução bastante significativa entre o índice até aqui analisados mostrando que a Vale tem superado e ampliado extraordinariamente seus resultado com relação a sua rotação do ativo e também obteve uma rentabilidade bem positiva perante o mercado financeiro, mas disparadamente o Ebtida foi o que apresentou o melhor resultado surpreendendo até os analistas mais experientes. Quanto aos aspectos negativos, só o Grau de Endividamento e o de Liquidez é que foram ruins em relação ao ano passado, mas nada para se preocupar e por fim o Termômetro de Insolvência, manteve o mesmo nível que o do exercício anterior.

Sugestões

Com grande perspectiva de crescimento haja em vista os grandes projetos como o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo federal, a Copa de 2014, as Olimpíadas de 2016 e as construções de hidrelétricas como a de Belo Monte estrategicamente voltada para o desenvolvimento do país e pode ser um cenário ideal para a consagração definitiva da empresa no cenário nacional. Assim a empresa deveria aumentar sua produção de aço, pois todas as atividades citadas acima precisam de aço para desenvolver seus projetos.

A empresa também poderia tentar diminuir seus custos, além de investir seus ganhos no desenvolvimento da empresa, além de aplicar mais no Ativo Circulante que ainda continua pequeno em relação ao Ativo Não-Circulante. Outra sugestão é o aumento na produção de níquel e cobre, pois as novas tecnologias utilizam muito desses dois materiais e como a Vale tem a credibilidade no mercado mundial, ela poderá ser um grande fornecedor dessas matérias-primas.

Conclusão

Para concluir podemos dizer que a empresa Vale está num bom caminho, apesar de ter se endividado um pouco mais, caso essa dívida se converta em excelentes rendimentos então a empresa continuará no caminho certo e assim confirmar as grandes expectativas que os investidores e analistas colocam sobre ela. Atualmente, a cotação da empresa estudada está em aproximadamente R\$45,00 e sua projeção para 10 anos é que cada ação da Vale custe R\$80,00.

Isso está sendo previsto porque, o ritmo de crescimento da empresa está muito acelerado, além disso seus produtos vendidos tem uma fortíssima tendência de subir pois a procura deve ficar maior e sua oferta pode estar menor, então caso o mundo não tenha mais nenhuma grave crise, a Vale tem uma grande chance de se tornar uma das maiores do mundo em alguns anos.

ANEXOS

Ativo			
Conta	Descrição	Valor 2009	Valor 2010
1.01	Ativo Circulante	36.764.946,00	54.267.834,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	13.220.599	13.468.958,00
1.01.02	Aplicações Financeiras		
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo		
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação		
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda		
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.01.03	Contas a Receber	5.646.849	14.052.472,00
1.01.03.01	Clientes	5.642.820	13.962.306,00
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.029	90.166,00
1.01.04	Estoques	5.913.024	7.592.024,00
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.684.662	2.795.557,00
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.684.662	2.795.557,00
1.01.07	Despesas Antecipadas		
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.299.812	16.358.823,00
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	11.875.931,00
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.01.08.03	Outros	9.299.812	4.482.892,00
1.02	Ativo Não Circulante	140.973.243,00	160.394.280,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	10.995.056	8.088.196,00
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo		
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação		
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda		
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.02.01.03	Contas a Receber	285.894	274.464,00
1.02.01.03.01	Clientes		
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	285.894	274.464,00
1.02.01.04	Estoques		
1.02.01.05	Ativos Biológicos		
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.760.226	2.439.984,00
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.760.226	2.439.984,00
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	294.550	254.366,00
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	63.710	8.032,00
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas		
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores		
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	63.710	8.032,00
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.590.676	5.111.350,00
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda		
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.02.02	Investimentos	4.589.890	3.945.462,00
1.02.02.01	Participações Societárias		
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas		
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias		
1.02.02.02	Propriedades para Investimento		
1.02.03	Imobilizado	108.948.603	130.086.834,00
1.02.03.01	Imobilizado em Operação		
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado		
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento		
1.02.04	Intangível	16.439.694	18.273.788,00
1.02.04.01	Intangíveis		
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão		
1.02.04.02	Goodwill		
1.	Total do Ativo	177.738.189,00	214.662.114,00

Análise dos Demonstrativos Contábeis
Professor: Heber Moreira

Passivo			
Conta	Descrição	Valor 2009	Valor 2010
2.01	Passivo Circulante	17.473.277,00	31.384.171,00
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas		
2.01.01.01	Obrigações Sociais		
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas		
2.01.02	Fornecedores	3.848.855	5.803.709,00
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais		
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros		
2.01.03	Obrigações Fiscais	622.047	1.751.239,00
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais		
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar		
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais		
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais		
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	5.956.931	6.010.869,00
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos		
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional		
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira		
2.01.04.02	Debêntures		
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.01.05	Outras Obrigações	2.940.751	8.128.288,00
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	33.468	24.251,00
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas		
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores		
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas		
2.01.05.02	Outros	2.907.283	8.104.037,00
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.907.283	8.104.037,00
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar		
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		
2.01.06	Provisões	4.104.693	9.690.066,00
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis		
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais		
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas		
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis		
2.01.06.02	Outras Provisões	4.104.693	9.690.066,00
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias		
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas		
2.02	Passivo Não Circulante	59.969.685,00	66.951.079,00
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	36.132.427	37.779.484,00
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos		
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional		
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira		
2.02.01.02	Debêntures		
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.02.02	Outras Obrigações	103.164	3.362,00
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	103.164	3.362,00
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas		
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores		
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	103.164	3.362,00
2.02.02.02	Outros		
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.02.03	Tributos Diferidos	9.306.370	12.947.141,00
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.306.370	12.947.141,00
2.02.04	Provisões	14.427.724	16.221.092,00
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis		
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais		
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas		
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis		
2.02.04.02	Outras Provisões	14.427.724	16.221.092,00
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias		
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas		
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar		
2.02.06.01	Lucros a Apropriar		
2.02.06.02	Receitas a Apropriar		
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar		

Ano 2009 Ano 2010

2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	100.295.227,00	116.326.864,00
2.03.01	Capital Social Realizado	47.434.193	50.000.000,00
2.03.02	Reservas de Capital	4.426.240	3.993.821,00
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações		
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação		
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição		
2.03.02.04	Opções Outorgadas		
2.03.02.05	Ações em Tesouraria		
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.03.03	Reservas de Reavaliação		
2.03.04	Reservas de Lucros	46.803.512	67.661.791,00
2.03.04.01	Reserva Legal	3.896.124	5.699.786,00
2.03.04.02	Reserva Estatutária		
2.03.04.03	Reserva para Contingências		
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	1	0
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	45.168.588	65.687.484,00
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos		
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	209.497	1.100.648,00
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto		
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-2.470.698	(4.826.127,00)
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.901.065	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	81.485	(25.383,00)
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-8.886.380	(9.512.225,00)
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes		
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4.535.112	4.208.860,00
2.	Total do Passivo	177.738.189,00	214.662.114,00

Demonstração do Resultado do Exercício

Conta	Descrição	Coeficiente:		2009 Atualizado pelo Índice
		2010	2009	
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	83.225.007,00	48.496.566,00	53.846.998,14
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos (-)	33.756.067,00	27.750.392,00	30.811.981,75
3.03	Resultado Bruto	49.468.940,00	20.746.174,00	23.035.016,39
3.04	Despesas/Receitas Operacionais (-)	9.026.682,00	7.381.304,00	8.195.653,75
3.04.01	Despesas com Vendas (-)	577.965,00	426.317,00	473.350,85
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas (-)	2.622.967,00	1.921.250,00	2.133.213,83
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos			
3.04.04	Outras Receitas Operacionais (-)	567.898,00	1.268.092,00	1.407.995,52
3.04.05	Outras Despesas Operacionais (-)	5.209.771,00	3.864.342,00	4.290.679,40
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-48.081,00	-98.697,00	-109.585,85
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	40.442.258,00	13.364.870,00	14.839.362,65
3.06	Resultado Financeiro	-2.763.399,00	2.094.497,00	2.325.574,48
3.06.01	Receitas Financeiras	3.136.296,00	12.136.304,00	13.475.253,88
3.06.02	Despesas Financeiras	5.899.695,00	10.041.807,00	11.149.679,40
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	37.678.859,00	15.459.367,00	17.164.937,12
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.035.659,00	-4.954.488,00	-5.501.096,84
3.08.01	Corrente			
3.08.02	Diferido			
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	30.643.200,00	10.504.879,00	11.663.840,28
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-221.708,00	0	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-221.708,00	0	0
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas			
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	30.421.492,00	10.504.879,00	11.663.840,28
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	30.070.051,00	10.336.950,00	11.477.384,35
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	351.441,00	167.929,00	186.455,93
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	PNA	5,66	0,97	1,08
3.99.01.02	ON	5,66	0,97	1,08
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	PNA	6,10	1,71	1,90
3.99.02.02	ON	6,10	2,21	2,45